

Câmara elege Marcílio e Senado confirma Nilo

Brasília/A. Dorgivan

Brasília — Um surpreendente percentual de votos em branco, em todos os candidatos, quebrou a monotonia da sessão de ontem na Câmara, durante a qual o Deputado Flávio Marcílio (PDS-CE) foi eleito, pela terceira vez, com intervalo de dois anos, presidente da Casa. No Senado, foi confirmado, por unanimidade dos presentes (58 votos), Nilo Coelho (PDS-PE), que, em consequência, dirigirá os trabalhos do colégio eleitoral destinado a indicar o sucessor do Presidente João Figueiredo em 15 de novembro de 1985.

Candidato único, através de um acordo interpartidário, o Deputado Flávio Marcílio teve, contudo, apenas 358 votos dos 479 integrantes da Câmara. Dos 440 que compareceram, 76 preferiram não sufragá-lo, enquanto seis deles, deliberadamente, anularam a cédula. A tensão que se ia formando no plenário por causa do grande número de votos brancos desapareceu quando o escrutinador, Deputado Furtado Leite (PDS-CE) anunciou o 221º voto para Marcílio, assegurando a sua eleição por maioria absoluta dos presentes. O Deputado Nilson Gibson (PDS-PE) comandou, então, uma salva de palmas.

Mal-estar

O mal-estar que se observou entre os parlamentares ao terminar a apuração dos votos para presidente — quase 20% de votos brancos — foi amenizado quando foram conhecidos os resultados para os demais cargos da Mesa. O 1º Vice-Presidente, Paulino Cícero (PDS-MG), teve 412 votos a favor e 28 em branco; Walber Guimarães (PMDB-PR), 2º Vice-Presidente, 381 votos a favor e 59 brancos; Fernando Lyra (PMDB-PE), 1º-Secretário, com 381 a favor e 59 brancos; Ary Kfury (PDS-PR), 2º-Secretário, 415 a favor e 25 brancos; Francisco Studart (PTB-RJ), 3º-Secretário, 328 a favor e 52 brancos; e Amaury Muller (PDT-RJ), 4º-Secretário, 390 a favor e 50 brancos.

Na escolha dos suplentes, o Deputado Osmar Leitão (PDS-RJ) foi o mais votado, com 351 votos, quando, pelo acerto de lideranças, o primeiro lugar deveria ser do representante do PT do Rio de Janeiro, José Eudes, que acabou ficando na terceira colocação. Os outros dois suplentes são Carneiro Arnaud (PMDB-PB) e Antônio Moraes (PMDB-CE).

Em seu discurso, após assumir a presidência, Flávio Marcílio declarou sua "convicção na estabilidade do processo democrático brasileiro". Garantiu estar certo de que "não mais haverá alternativa dos tempos de liberdade, com os períodos de despotismo, de autoritarismo". Mais adiante, Marcílio manifestou esperança na "própria reforma global da Constituição, enquadrando-a nesta nova era", e afirmou que "se quisermos uma democracia forte e duradoura, é indispensável um Parlamento livre e independente do povo. Afinal, é o prestígio do Parlamento que resguarda e assegura a continuidade e o prestígio da democracia".

Marcílio afirmou, prosseguindo, que "a opção de servir à instituição é a mesma. Servir a esta Casa, acima dos interesses pessoais e contingentes, indiferente às críticas que não constroem, mas convicto de estar contribuindo para que, afinal, se reconheça ser o Legislativo a maior das criações dentre as instituições liberais e que suas prerrogativas estão acima de quaisquer outras, derivadas que são, diretamente, da soberania do povo".

Para o novo Presidente do Senado, Nilo Coelho, conforme disse após ser eleito, "estamos num dos momentos cruciais da nacionalidade, numa crise sem precedentes. Para enfrentá-la e vencê-la, o Poder Legislativo deve aproveitar a força renovadora que hauriu no último pleito e realizar uma revolução de comportamento, e alimentar um permanente e aceso debate de todos os problemas, promovendo um diálogo capaz de influir nas decisões dos rumos definidores do destino do país".

Nilo Coelho insistiu na tese do diálogo, afirmando "que o bem comum, que nos cabe promover, exige a fertilidade do diálogo, da negociação, do entendimento. Não há barreiras políticas insuperáveis, quando se trata de atender aos anseios do povo e aos interesses do país".

O novo Presidente do Senado também defendeu as prerrogativas do Congresso: "Meu propósito é o de manter intocada a dignidade do Poder Legislativo e o de lutar ao lado de vossas excelências pelo reconhecimento pleno das prerrogativas que lhe são iminentes".



Marcílio defendeu um Congresso com todas as prerrogativas no discurso de posse